



Relatório mensal
Ago.2024

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Jul.2024

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em julho de 2024, considerando uma amostra de 1.610 empresas, das quais 1.542 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato 007/2024, referente ao processo 070/2024, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a junho de 2024) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

tabelas que mostram sua evolução a partir de julho de 2023. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (julho de 2024), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (junho de 2024).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, jul.2024

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.610
Completas	1.542
Incompletas	1
Não disponíveis	17
Recusas	10
Paralisadas	2
Extintas	2
Não localizadas	36

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre junho e julho de 2024, relativa estabilidade da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e decréscimo dos que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento permaneceu em relativa estabilidade para o total das atividades (de 25,1% para 25,3%), com decréscimo na indústria (de 29,7% para 29,3%) e no macrossetor da construção civil (de 31,6% para 29,5%) e aumento nos serviços (de 21,3% para 22,6%) e no comércio (de 27,7% para 28,6%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, diminuiu a proporção dos que esperam melhoria para o conjunto dos respondentes (de 19,6% para 18,1%), com redução no macrossetor da construção (de 20,9% para 15,0%), no comércio (de 22,3% para 17,6%) e na indústria (de 16,4% para 16,0%) e aumento nos serviços (de 17,6% para 19,0%).

Quanto ao faturamento, entre maio e junho de 2024, observaram-se:

- aumento para o conjunto das MPEs (2,9%), resultado de acréscimo no comércio (5,4%) e nos serviços (4,6%) e redução no macrossetor da construção (-5,1%) e na indústria (-8,3%);
- crescimento na RMSP (5,4%) e relativa estabilidade no interior do Estado (0,2%).

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre maio e junho de 2024, verificaram-se:

- acréscimo para o conjunto das MPEs (0,8%), com aumento no macrossetor da construção civil (3,7%) e nos serviços (0,4%), relativa estabilidade no comércio (-0,2%) e redução na indústria (-1,4%);
- aumento da ocupação no interior (1,3%) e relativa estabilidade na RMSP (0,3%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo aumentou 2,9% entre maio e junho de 2024 (Tabela 1). Tal resultado decorreu de acréscimo no comércio (5,4%) e nos serviços (4,6%) e redução na indústria (-8,3%).

Em relação a junho de 2023, o faturamento mensal das MPEs no Estado elevou-se em 9,0%, em função de aumento nos serviços (10,2%), na indústria (3,7%) e no comércio (2,6%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jun.2023-jun.2024

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Jun.-2023	131,7	1,5	122,2	1,4	86,6	13,0	101,2	6,0
Jul.-2023	127,7	-3,1	119,1	-2,6	89,2	3,1	103,3	2,1
Ago.-2023	140,2	9,8	132,6	11,4	86,1	-3,5	107,3	3,9
Set.-2023	132,7	-5,3	131,6	-0,8	87,7	1,9	106,9	-0,3
Out.-2023	152,6	15,0	123,4	-6,2	97,7	11,4	110,9	3,7
Nov.-2023	148,9	-2,4	124,0	0,5	95,1	-2,7	109,2	-1,5
Dez.-2023	124,3	-16,5	132,4	6,8	94,8	-0,4	113,5	3,9
Jan.-2024	121,8	-2,0	121,5	-8,2	92,0	-2,9	107,1	-5,6
Fev.-2024	124,3	2,0	121,9	0,3	80,1	-13,0	99,5	-7,1
Mar.-2024	137,3	10,4	116,2	-4,6	90,1	12,5	105,3	5,8
Abr.-2024	142,3	3,7	122,0	5,0	94,7	5,1	109,2	3,7
Mai.-2024	148,8	4,6	118,9	-2,5	91,2	-3,7	107,2	-1,8
Jun.-2024	136,5	-8,3	125,4	5,4	95,4	4,6	110,3	2,9
Var. (%) 12 meses		3,7		2,6		10,2		9,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado de SP aumentou em 0,8% entre maio e junho de 2024 (Tabela 2), com desempenho positivo nos serviços (0,4%), relativa estabilidade no comércio (-0,2%) e decréscimo na indústria (-1,4%).

Na comparação com junho de 2023, o nível de ocupação nas MPEs variou positivamente em 0,5%, com desempenho semelhante na indústria (0,6%) e no comércio (0,5%) e redução nos serviços (-2,4%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jun.2023-jun.2024

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Jun.-2023	101,3	3,8	102,7	-2,4	85,3	2,0	92,2	0,0
Jul.-2023	100,3	-1,0	100,6	-2,1	84,0	-1,6	91,6	-0,7
Ago.-2023	103,3	2,9	104,3	3,7	84,7	0,9	93,1	1,7
Set.-2023	103,3	0,0	107,0	2,6	79,8	-5,7	90,9	-2,4
Out.-2023	105,0	1,6	104,8	-2,1	87,0	8,9	95,5	5,1
Nov.-2023	102,1	-2,7	104,1	-0,7	84,5	-2,8	94,4	-1,2
Dez.-2023	102,2	0,1	105,1	1,0	82,4	-2,6	92,2	-2,3
Jan.-2024	102,5	0,3	105,2	0,1	84,6	2,7	93,7	1,6
Fev.-2024	103,4	0,8	99,6	-5,3	84,3	-0,3	92,3	-1,6
Mar.-2024	102,0	-1,4	109,1	9,5	83,4	-1,1	94,0	1,9
Abr.-2024	103,5	1,5	104,7	-4,1	85,1	2,1	94,1	0,1
Mai.-2024	103,4	-0,1	103,5	-1,2	82,9	-2,6	91,9	-2,3
Jun.-2024	101,9	-1,4	103,2	-0,2	83,2	0,4	92,7	0,8
Var. (%) 12 meses		0,6		0,5		-2,4		0,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.
(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados cresceram 0,5% para o total das atividades, entre maio e junho de 2024, devido ao aumento no comércio (1,5%) e à redução na indústria (-4,5%) e nos serviços (-0,5%) (Tabela 3).

Em comparação com junho de 2023, esses gastos reduziram-se em 0,5% para o conjunto das MPEs, resultado de aumento na indústria (10,0%) e no comércio (0,5%) e retração nos serviços (-5,8%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jun.2023-jun.2024

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Jun.-2023	91,9	0,3	96,6	3,3	99,2	13,4	96,1	7,4
Jul.-2023	93,4	1,6	102,6	6,3	103,7	4,5	100,9	5,0
Ago.-2023	95,7	2,5	98,1	-4,4	92,2	-11,1	94,0	-6,7
Set.-2023	96,6	0,9	94,7	-3,5	95,5	3,6	94,6	0,6
Out.-2023	95,4	-1,2	97,9	3,4	94,5	-1,1	95,2	0,7
Nov.-2023	125,5	31,5	121,6	24,3	115,7	22,4	118,0	24,0
Dez.-2023	138,5	10,4	151,3	24,4	126,9	9,7	135,3	14,7
Jan.-2024	97,1	-29,9	98,1	-35,1	91,8	-27,7	93,7	-30,7
Fev.-2024	96,0	-1,1	99,0	0,9	91,5	-0,4	94,3	0,6
Mar.-2024	97,3	1,4	97,4	-1,6	93,9	2,7	94,8	0,5
Abr.-2024	96,3	-1,1	101,4	4,1	94,0	0,0	96,5	1,8
Mai.-2024	105,9	9,9	95,7	-5,6	93,9	-0,1	95,2	-1,4
Jun.-2024	101,1	-4,5	97,1	1,5	93,4	-0,5	95,6	0,5
Var. 12 meses (%)		10,0		0,5		-5,8		-0,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre maio e junho de 2024, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo cresceu 2,9%, em decorrência de aumento na RMSP (5,4%) e estabilidade no interior (0,2%) (Tabela 4).

Na comparação com junho de 2023, o aumento de 9,0% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo resultou da ampliação na RMSP (9,9%) e no interior (8,0%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2023-jun.2024

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jun.-2023	108,0	7,4	94,2	4,5	111,1	-1,9	106,0	8,5	101,2	6,0
Jul.-2023	108,6	0,5	97,7	3,8	111,0	-0,2	111,3	5,0	103,3	2,1
Ago.-2023	110,6	1,8	103,7	6,1	108,7	-2,0	112,1	0,7	107,3	3,9
Set.-2023	120,0	8,5	93,8	-9,6	115,6	6,3	120,8	7,8	106,9	-0,3
Out.-2023	119,4	-0,5	102,2	8,9	110,8	-4,1	117,3	-2,9	110,9	3,7
Nov.-2023	122,6	2,6	95,6	-6,4	108,7	-1,9	125,5	6,9	109,2	-1,5
Dez.-2023	117,3	-4,3	109,4	14,4	122,4	12,6	115,3	-8,1	113,5	3,9
Jan.-2024	115,5	-1,5	98,6	-9,9	102,4	-16,4	111,4	-3,3	107,1	-5,6
Fev.-2024	104,6	-9,4	94,3	-4,4	105,2	2,7	106,9	-4,1	99,5	-7,1
Mar.-2024	110,2	5,3	100,2	6,3	115,0	9,3	112,3	5,0	105,3	5,8
Abr.-2024	113,4	2,9	104,8	4,5	125,9	9,5	112,3	0,1	109,2	3,7
Mai.-2024	112,7	-0,7	101,6	-3,0	129,0	2,5	114,9	2,3	107,2	-1,8
Jun.-2024	118,7	5,4	101,8	0,2	117,6	-8,9	118,7	3,3	110,3	2,9
Var. 12 meses (%)		9,9		8,0		5,8		12,0		9,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo elevou-se em 0,8% entre maio e junho de 2024, em decorrência de aumento no interior (1,3%) e, em menor proporção, na RMSP (0,3%) (Tabela 5).

Em relação a junho de 2023, o nível de ocupação variou positivamente nas MPEs do Estado de São Paulo (0,5%), devido a acréscimo no interior (1,9%) e decréscimo na RMSP (-0,8%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2023-jun.2024

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jun.-2023	88,9	0,7	95,8	-0,7	89,0	-3,8	88,4	-1,8	92,2	0,0
Jul.-2023	87,0	-2,1	96,6	0,8	92,3	3,7	87,1	-1,4	91,6	-0,7
Ago.-2023	89,8	3,2	96,7	0,1	89,0	-3,6	90,6	4,0	93,1	1,7
Set.-2023	84,6	-5,8	97,9	1,3	89,5	0,6	85,9	-5,1	90,9	-2,4
Out.-2023	93,1	10,0	98,1	0,2	93,5	4,4	95,4	11,1	95,5	5,1
Nov.-2023	89,8	-3,5	99,4	1,3	96,2	2,9	89,9	-5,8	94,4	-1,2
Dez.-2023	86,2	-4,0	98,9	-0,6	93,0	-3,3	86,3	-3,9	92,2	-2,3
Jan.-2024	90,5	5,0	97,2	-1,7	94,6	1,8	91,3	5,7	93,7	1,6
Fev.-2024	86,3	-4,6	98,8	1,7	95,4	0,8	86,7	-5,1	92,3	-1,6
Mar.-2024	90,7	5,0	97,7	-1,2	97,5	2,2	93,0	7,3	94,0	1,9
Abr.-2024	88,8	-2,0	100,0	2,4	97,5	2,2	90,9	-2,2	94,1	0,1
Mai.-2024	88,0	-1,0	96,3	-3,7	97,1	2,3	91,9	1,1	91,9	-2,3
Jun.-2024	88,2	0,3	97,6	1,3	96,7	-0,4	90,4	-1,7	92,7	0,8
Var. 12 meses (%)		-0,8		1,9		8,7		2,3		0,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre maio e junho de 2024, os gastos com salários dos empregados das MPEs paulistas cresceram 0,5%, resultado de aumento na RMSP (3,4%) e redução no interior (-2,3%) (Tabela 6).

Em comparação a junho de 2023, os gastos com salários diminuíram 0,5% no Estado, com retração no interior (-4,7%) e expansão na RMSP (4,2%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1)

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2023-jun.2024

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jun.-2023	86,4	3,8	107,7	10,8	82,0	1,8	88,5	4,3	96,1	7,4
Jul.-2023	88,8	2,8	115,1	6,9	86,6	5,6	91,2	3,1	100,8	4,9
Ago.-2023	84,3	-5,0	105,7	-8,2	87,8	1,5	84,8	-7,0	94,0	-6,7
Set.-2023	89,4	6,0	101,1	-4,4	86,0	-2,1	93,2	9,8	94,6	0,6
Out.-2023	89,7	0,3	102,1	1,0	84,7	-1,5	93,0	-0,2	95,2	0,7
Nov.-2023	110,6	23,3	127,3	24,6	109,0	28,7	113,0	21,5	118,0	24,0
Dez.-2023	132,0	19,4	140,2	10,2	122,0	12,0	142,4	26,1	135,3	14,7
Jan.-2024	87,8	-33,5	101,2	-27,8	85,6	-29,8	89,5	-37,2	93,7	-30,7
Fev.-2024	89,8	2,3	100,3	-0,8	85,6	-0,1	91,8	2,6	94,3	0,6
Mar.-2024	88,8	-1,2	102,4	2,1	87,6	2,4	90,0	-2,0	94,8	0,5
Abr.-2024	91,0	2,5	103,6	1,1	86,1	-1,8	91,3	1,5	96,5	1,8
Mai.-2024	87,0	-4,3	105,1	1,5	84,4	-2,0	88,3	-3,3	95,2	-1,4
Jun.-2024	90,0	3,4	102,7	-2,3	83,4	-1,2	92,7	5,0	95,6	0,5
Var. 12 meses (%)		4,2		-4,7		1,7		4,7		-0,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre maio e junho de 2024 (Tabela 7), apontaram desempenhos variados:

- na indústria houve aumento na RMSP (5,6%) e retração no interior (-18,5%);
- no comércio o faturamento elevou-se na RMSP (9,2%) e no interior (1,9%);
- nos serviços observou-se aumento na RMSP (6,2%) e no interior (2,1%).

Na comparação com junho de 2023, o faturamento mostrou desempenho diferenciado:

- na indústria verificou-se expansão na RMSP (10,1%) e redução no interior (-1,7%);

- no comércio ocorreu aumento na RMSP (6,3%) e decréscimo no interior (-0,9%);
- nos serviços o faturamento ampliou-se na RMSP (13,6%) e no interior (5,1%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, entre maio e junho de 2024 (Tabela 8), verificaram-se:

- decréscimo na indústria na RMSP (-0,7%) e no interior (-1,9%);
- redução no comércio no interior (-0,6%) e relativa estabilidade na RMSP (0,1%);
- aumento nos serviços no interior (0,8%) e relativa estabilidade na RMSP (0,1%).

Na comparação com junho de 2023, os resultados foram diversos:

- na indústria a ocupação expandiu-se no interior (4,0%) e retraiu-se na RMSP (-3,9%);
- no comércio houve crescimento na RMSP (6,6%) e retração no interior (-5,3%);
- nos serviços o número de ocupados cresceu no interior (0,6%) e retraiu-se na RMSP (-4,9%).

Entre maio e junho de 2024, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria elevaram-se na RMSP (2,2%) e contraíram-se no interior (-9,7%) (Tabela 9).

No comércio, esses gastos aumentaram na RMSP (2,8%) e permaneceram em relativa estabilidade no interior (0,1%). Nos serviços, houve retração no interior (-5,4%) e aumento na RMSP (4,5%).

Comparados a junho de 2023, os gastos com salários dos empregados na indústria cresceram na RMSP (12,4%) e no interior (8,0%). No comércio esses gastos ampliaram-se no interior (1,0%) e decresceram na RMSP (-0,4%). Nos serviços houve aumento na RMSP (5,4%) e retração no interior (-15,8%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2023-jun.2024

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Jun.-2023	117,4	5,5	132,0	-4,3	91,6	17,9	151,7	-1,8	114,8	7,0	79,6	6,2	135,1	-8,7	111,3	-4,4	112,9	0,2	116,0	7,6	120,4	-8,4	93,4	17,4
Jul.-2023	112,7	-3,9	127,3	-3,6	92,5	1,0	148,2	-2,3	112,8	-1,7	84,6	6,3	118,0	-12,7	118,9	6,8	112,0	-0,8	118,3	2,0	122,5	1,7	96,6	3,4
Ago.-2023	124,8	10,7	144,4	13,4	88,3	-4,5	161,7	9,1	123,6	9,6	82,8	-2,2	139,4	18,1	121,0	1,7	96,5	-13,9	116,8	-1,3	149,5	22,1	91,4	-5,4
Set.-2023	121,5	-2,6	164,9	14,2	93,2	5,5	149,3	-7,7	105,9	-14,4	80,1	-3,2	134,2	-3,7	152,9	26,3	89,7	-7,0	116,1	-0,6	169,0	13,0	98,7	8,1
Out.-2023	130,8	7,6	152,7	-7,4	97,4	4,4	181,7	21,7	100,7	-4,8	97,9	22,1	148,2	10,4	119,0	-22,1	98,6	9,8	117,9	1,5	151,9	-10,1	97,0	-1,8
Nov.-2023	141,4	8,1	158,5	3,8	97,9	0,5	161,8	-10,9	97,3	-3,4	91,0	-7,0	140,7	-5,1	110,0	-7,5	99,9	1,4	134,3	13,9	161,9	6,6	101,7	4,9
Dez.-2023	109,2	-22,8	153,3	-3,3	93,3	-4,7	145,1	-10,3	116,3	19,5	96,3	5,7	139,7	-0,7	128,4	16,7	120,6	20,8	98,7	-26,5	145,4	-10,2	94,1	-7,5
Jan.-2024	112,6	3,1	138,4	-9,7	99,3	6,4	135,8	-6,4	108,5	-6,7	82,1	-14,7	113,9	-18,5	122,2	-4,8	91,1	-24,5	106,5	7,9	124,7	-14,2	99,6	5,8
Fev.-2024	118,3	5,0	142,1	2,7	81,7	-17,8	134,8	-0,8	106,2	-2,1	77,7	-5,4	145,3	27,6	110,1	-9,9	90,7	-0,5	102,0	-4,2	149,9	20,2	84,9	-14,8
Mar.-2024	124,9	5,6	128,3	-9,7	97,5	19,3	155,4	15,3	106,9	0,6	80,1	3,1	140,1	-3,6	128,2	16,4	97,9	8,0	115,5	13,2	122,5	-18,3	104,5	23,2
Abr.-2024	120,9	-3,3	137,3	7,0	98,2	0,7	170,7	9,9	110,1	3,1	89,7	12,1	145,7	4,0	133,3	4,0	113,8	16,3	119,9	3,8	125,1	2,1	102,2	-2,2
Mai.-2024	122,3	1,2	128,4	-6,5	98,0	-0,2	183,0	7,2	111,6	1,3	81,9	-8,7	142,8	-2,0	133,5	0,1	123,3	8,4	109,6	-8,6	124,8	-0,3	103,9	1,7
Jun.-2024	129,2	5,6	140,3	9,2	104,1	6,2	149,1	-18,5	113,7	1,9	83,7	2,1	132,2	-7,4	132,8	-0,5	99,0	-19,7	112,3	2,5	129,6	3,8	111,9	7,7
Var. (%) 12 meses		10,1		6,3		13,6		-1,7		-0,9		5,1		-2,1		19,3		-12,3		-3,2		7,7		19,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2023-jun.2024

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Jun.-2023	94,4	3,5	117,3	-3,0	78,0	3,5	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	65,4	-0,6	106,5	-9,5	94,8	-1,0	83,4	2,6	132,2	-4,9	75,6	-0,6
Jul.-2023	90,3	-4,4	113,4	-3,4	76,2	-2,4	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	62,5	-4,4	114,5	7,5	94,8	0,0	84,5	1,2	124,2	-6,1	74,9	-0,9
Ago.-2023	92,7	2,6	123,1	8,6	76,7	0,7	109,9	1,6	91,7	-0,9	95,4	-0,5	64,1	2,6	111,4	-2,8	91,0	-4,1	85,0	0,6	140,6	13,2	75,9	1,4
Set.-2023	93,9	1,3	127,1	3,3	68,7	-10,4	112,3	-0,9	92,9	1,9	96,3	-0,1	62,0	-3,2	114,8	3,1	89,5	-1,6	84,7	-0,4	146,7	4,3	69,8	-8,1
Out.-2023	97,4	3,7	129,1	1,6	78,4	14,1	112,4	0,1	87,6	-5,6	99,6	3,4	63,1	1,7	118,8	3,5	93,3	4,2	88,5	4,5	151,8	3,5	78,3	12,2
Nov.-2023	93,0	-4,5	125,4	-2,8	74,8	-4,6	110,9	-1,4	89,0	1,6	99,0	-0,7	65,2	3,3	117,7	-0,9	98,3	5,4	83,1	-6,1	145,0	-4,5	72,4	-7,5
Dez.-2023	90,2	-3,1	124,4	-0,8	71,7	-4,1	113,5	2,4	91,5	2,8	98,2	-0,8	66,6	2,1	119,7	1,7	90,2	-8,3	80,9	-2,7	144,9	-0,1	69,7	-3,8
Jan.-2024	96,6	7,1	125,4	0,8	76,9	7,3	108,6	-4,3	91,0	-0,6	95,8	-2,4	67,0	0,6	120,5	0,7	92,6	2,7	81,6	0,9	148,2	2,3	75,6	8,6
Fev.-2024	93,1	-3,6	114,5	-8,7	74,5	-3,1	113,2	4,2	89,2	-2,0	98,7	3,0	67,8	1,2	115,9	-3,8	94,5	2,0	81,8	0,3	130,6	-11,9	73,4	-3,0
Mar.-2024	91,2	-2,1	133,8	16,8	75,9	1,8	112,3	-0,8	91,6	2,7	94,3	-4,5	66,5	-1,9	120,3	3,8	96,3	2,0	83,2	1,6	162,9	24,7	74,7	1,8
Abr.-2024	92,9	1,8	128,1	-4,2	74,1	-2,3	113,6	1,2	88,0	-3,9	101,4	7,5	66,1	-0,6	119,3	-0,8	93,4	-3,1	83,6	0,5	154,1	-5,4	73,5	-1,7
Mai.-2024	91,4	-1,6	125,0	-2,4	74,1	0,0	114,7	0,9	88,1	0,1	95,7	-5,6	66,1	0,0	122,9	3,0	95,8	2,6	80,6	-3,6	150,2	-2,5	76,4	4,0
Jun.-2024	90,8	-0,7	125,1	0,1	74,2	0,1	112,5	-1,9	87,6	-0,6	96,5	0,8	65,9	-0,2	126,0	2,5	94,4	-1,4	78,1	-3,0	152,1	1,3	73,7	-3,6
Var. (%) 12 meses		-3,9		6,6		-4,9		4,0		-5,3		0,6		0,8		18,3		-0,3		-6,3		15,0		-2,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2023-jun.2024

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Jun.-2023	92,4	0,6	95,1	4,2	86,9	5,0	92,7	0,3	97,6	2,7	117,0	22,2	93,0	-0,4	81,1	0,4	79,3	6,5	90,3	0,0	96,8	4,7	87,7	5,1
Jul.-2023	93,3	1,0	103,2	8,5	86,3	-0,7	94,5	2,0	101,7	4,2	128,3	9,6	89,3	-4,0	87,8	8,3	84,2	6,1	90,4	0,1	113,1	16,8	84,6	-3,5
Ago.-2023	96,5	3,4	96,0	-7,0	81,3	-5,8	96,2	1,8	99,5	-2,1	108,4	-15,5	95,7	7,2	92,1	4,9	80,7	-4,1	94,4	4,4	101,8	-10,0	78,3	-7,5
Set.-2023	97,0	0,6	93,2	-2,9	92,7	14,1	97,2	1,0	95,3	-4,2	101,5	-6,3	94,7	-1,0	84,2	-8,6	83,5	3,4	98,1	4,0	97,7	-4,0	94,6	20,8
Out.-2023	97,4	0,3	91,6	-1,7	94,8	2,2	94,9	-2,3	103,2	8,3	96,6	-4,8	94,4	-0,3	87,5	3,9	78,6	-5,8	95,0	-3,1	95,9	-1,8	96,4	1,9
Nov.-2023	124,7	28,1	119,7	30,7	110,6	16,7	127,5	34,3	122,5	18,7	124,9	29,3	138,2	46,4	108,6	24,2	101,1	28,6	122,2	28,6	125,1	30,4	109,3	13,4
Dez.-2023	143,2	14,8	174,1	45,5	115,3	4,3	136,8	7,3	128,3	4,7	144,7	15,8	131,6	-4,8	129,6	19,3	111,7	10,5	155,1	26,9	205,0	63,9	116,0	6,1
Jan.-2024	101,3	-29,2	98,3	-43,5	85,6	-25,8	94,6	-30,8	96,9	-24,4	102,0	-29,5	96,3	-26,8	93,2	-28,1	76,2	-31,8	101,5	-34,6	100,6	-50,9	85,6	-26,2
Fev.-2024	96,5	-4,8	97,7	-0,6	90,4	5,6	96,8	2,3	99,3	2,5	96,2	-5,8	102,0	5,9	85,2	-8,5	79,3	4,1	93,6	-7,8	102,1	1,5	90,2	5,4
Mar.-2024	96,3	-0,2	94,1	-3,7	91,4	1,1	99,6	2,9	99,7	0,4	100,1	4,1	100,3	-1,7	91,4	7,2	79,2	-0,2	93,9	0,3	99,0	-3,1	89,1	-1,3
Abr.-2024	96,6	0,4	98,9	5,1	92,5	1,3	97,3	-2,3	103,0	3,3	98,5	-1,6	100,8	0,5	86,3	-5,6	80,9	2,2	93,9	0,0	101,1	2,1	89,8	0,9
Mai.-2024	101,6	5,2	92,2	-6,8	87,7	-5,2	110,8	13,9	98,4	-4,5	104,3	5,8	95,2	-5,6	84,7	-1,8	80,0	-1,1	101,1	7,6	97,8	-3,3	84,5	-6,0
Jun.-2024	103,8	2,2	94,8	2,8	91,6	4,5	100,1	-9,7	98,5	0,1	98,6	-5,4	97,0	1,9	87,9	3,7	74,9	-6,4	105,0	3,8	101,8	4,1	90,1	6,7
Var. (%) 12 meses		12,4		-0,4		5,4		8,0		1,0		-15,8		4,2		8,4		-5,6		16,2		5,1		2,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura da Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em julho de 2024, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 37,0% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual próximo ao de junho – e de 63,0% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.-jul.2024, em %

Cargo ou função na empresa	Junho	Julho
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,7	37,0
Contador ou outra função	62,3	63,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre junho e julho de 2024, pouco variou a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 25,1% para 25,3%), resultado de acréscimo para os contadores (de 21,2% para 22,4%) e decréscimo entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 31,6% para 30,2%) (Tabela 11).

Permaneceu estável a proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado (60,4%), com decréscimo entre os proprietários e familiares (de 55,4% para 54,0%) e acréscimo entre os contadores (de 63,4% para 64,2%).

A percepção de piora em relação ao faturamento aumentou para o conjunto dos respondentes (de 4,1% para 4,6%), com aumento entre os proprietários (de 6,3% para 8,6%) e redução entre os contadores (de 2,8% para 2,2%). O percentual dos que não sabiam opinar diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 10,4% para 9,8%), com acréscimo para proprietários e outros membros da família (de 6,7% para 7,2%) e decréscimo para contadores (de 12,6% para 11,3%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa, julho de 2024 e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a junho de 2024.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.-jul.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Junho	Total	25,1	4,1	60,4	10,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	31,6	6,3	55,4	6,7	100,0
	Contador ou outra função	21,2	2,8	63,4	12,6	100,0
Julho	Total	25,3	4,6	60,4	9,8	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	30,2	8,6	54,0	7,2	100,0
	Contador ou outra função	22,4	2,2	64,2	11,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre junho e julho de 2024, a parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) diminuiu (de 19,6% para 18,1%), resultado de decréscimo para proprietários e dirigentes (de 18,1% para 16,1%) e entre contadores (de 20,5% para 19,3%).

Para aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, houve aumento para o conjunto dos respondentes (de 50,7% para 52,9%), com elevação para os proprietários e dirigentes (de 50,1% para 50,5%) e, com maior intensidade, para os contadores (de 51,1% para 54,2%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses reduziu-se para o total dos respondentes (de 18,7% para 17,3%), com decréscimo para proprietários e outros dirigentes (de 21,8% para 19,7%) e contadores (de 16,9% para 15,9%).

Aumentou a proporção dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses (de 11,0% para 11,7%), com aumento para os proprietários (de 10,0% para 13,7%) e redução entre contadores (de 11,5% para 10,6%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jun.-jul.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Junho	Total	19,6	18,7	50,7	11,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	18,1	21,8	50,1	10,0	100,0
	Contador ou outra função	20,5	16,9	51,1	11,5	100,0
Julho	Total	18,1	17,3	52,9	11,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	16,1	19,7	50,5	13,7	100,0
	Contador ou outra função	19,3	15,9	54,2	10,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre junho e julho de 2024, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses aumentou nos serviços (de 21,3% para 22,6%) e no comércio (de 27,7% para 28,6%) e decresceu na indústria (de 29,7% para 29,3%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses reduziu-se no comércio (de 59,7% para 57,0%), pouco variou na indústria (de 54,8% para 54,6%) e aumentou nos serviços (de 62,5% para 63,9%).

Já o grupo de pessimistas reduziu-se nos serviços (de 4,5% para 2,5%) e elevou-se na indústria (de 2,5% para 4,4%) e no comércio (de 4,2% para 7,2%). A parcela dos que não sabiam opinar diminuiu na indústria (de 13,1% para 11,7%), nos serviços (de 11,7% para 11,0%) e no comércio (de 8,4% para 7,2%).

Na comparação com julho de 2023, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento elevou-se na indústria (de 27,6% para 29,3%) e decresceu no comércio (de 31,4% para 28,6%) e nos serviços (de 25,3% para 22,6%).

A parcela dos que acreditam que o faturamento permanecerá como está pouco variou na indústria (de 54,8% para 54,6%) e aumentou no comércio (de 52,2% para 57,0%) e nos serviços (de 60,0% para 63,9%).

Já para aqueles que esperam piora da situação, a proporção pouco variou na indústria (de 4,5% para 4,4%), aumentou no comércio (de 4,3% para 7,2%) e diminuiu nos serviços (de 4,7% para 2,5%). O grupo de indecisos aumentou nos serviços (de 9,9% para 11,0%) e diminuiu na indústria (de 13,1% para 11,7%) e no comércio (de 12,1% para 7,2%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jul.2023-jul.2024, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Jul.-2023	27,6	4,5	54,8	13,1	100,0
	Ago.-2023	24,7	3,3	58,6	13,3	100,0
	Set.-2023	28,5	3,4	54,3	13,8	100,0
	Out.-2023	26,3	5,6	58,4	9,7	100,0
	Nov.-2023	25,9	6,7	56,7	10,7	100,0
	Dez.-2023	26,1	9,0	53,2	11,7	100,0
	Jan.-2024	28,5	4,8	53,9	12,8	100,0
	Fev.-2024	37,6	3,5	48,3	10,6	100,0
	Mar.-2024	26,0	2,2	59,4	12,3	100,0
	Abr.-2024	31,4	4,1	52,8	11,8	100,0
	Mai.-2024	26,5	5,3	52,9	15,3	100,0
	Jun.-2024	29,7	2,5	54,8	13,1	100,0
	Jul.-2024	29,3	4,4	54,6	11,7	100,0
Comércio	Jul.-2023	31,4	4,3	52,2	12,1	100,0
	Ago.-2023	25,6	5,7	54,8	14,0	100,0
	Set.-2023	29,7	4,9	53,5	11,9	100,0
	Out.-2023	30,0	2,9	55,9	11,2	100,0
	Nov.-2023	29,2	4,9	56,0	9,9	100,0
	Dez.-2023	22,2	8,2	55,7	14,0	100,0
	Jan.-2024	28,7	9,0	53,1	9,2	100,0
	Fev.-2024	26,9	4,8	61,2	7,1	100,0
	Mar.-2024	30,3	5,2	56,7	7,8	100,0
	Abr.-2024	26,1	4,9	60,8	8,2	100,0
	Mai.-2024	27,7	6,5	57,2	8,5	100,0
	Jun.-2024	27,7	4,2	59,7	8,4	100,0
	Jul.-2024	28,6	7,2	57,0	7,2	100,0
Serviços	Jul.-2023	25,3	4,7	60,0	9,9	100,0
	Ago.-2023	23,1	3,6	59,0	14,3	100,0
	Set.-2023	21,8	3,7	61,2	13,4	100,0
	Out.-2023	26,1	4,0	58,9	11,1	100,0
	Nov.-2023	24,4	4,7	60,1	10,8	100,0
	Dez.-2023	25,0	5,7	61,0	8,2	100,0
	Jan.-2024	26,7	8,9	55,2	9,2	100,0
	Fev.-2024	25,1	4,0	64,1	6,8	100,0
	Mar.-2024	25,5	3,9	63,1	7,5	100,0
	Abr.-2024	22,0	3,8	61,1	13,1	100,0
	Mai.-2024	19,8	6,1	61,7	12,4	100,0
	Jun.-2024	21,3	4,5	62,5	11,7	100,0
	Jul.-2024	22,6	2,5	63,9	11,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre junho e julho de 2024, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) aumentou nos serviços (de 17,6% para 19,0%) e diminuiu no comércio (de 22,3% para 17,6%) e, em menor proporção, na indústria (de 16,4% para 16,0%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificou-se aumento na indústria (de 50,8% para 54,7%), nos serviços (de 52,3% para 53,5%) e no comércio (de 48,4% para 51,8%).

A parcela de pessimistas diminuiu na indústria (de 19,8% para 17,3%) e nos serviços (de 18,8% para 16,4%) e aumentou no comércio (de 18,6% para 19,4%). Aumentou a proporção de indecisos no comércio (de 10,7% para 11,2%), diminuiu na indústria (de 13,0% para 12,0%) e pouco variou nos serviços (de 11,3% para 11,1%).

Comparada a julho de 2023, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia reduziu-se na indústria (de 24,5% para 16,0%), nos serviços (de 21,3% para 19,0%) e no comércio (de 25,7% para 17,6%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, registraram-se aumentos no comércio (de 41,8% para 51,8%), na indústria (de 40,1% para 54,7%) e nos serviços (de 49,6% para 53,5%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar aumentou na indústria (de 12,7% para 17,3%), no comércio (de 10,3% para 19,4%) e nos serviços (de 10,3% para 16,4%). Entre os que não sabem o que esperar, houve redução no comércio (de 22,2% para 11,2%), nos serviços (de 18,8% para 11,1%) e na indústria (de 22,6% para 12,0%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jul.2023-jul.2024, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Jul.-2023	24,5	12,7	40,1	22,6	100,0
	Ago.-2023	24,4	12,7	43,7	19,2	100,0
	Set.-2023	24,1	14,9	43,7	17,3	100,0
	Out.-2023	21,4	16,0	46,0	16,5	100,0
	Nov.-2023	23,8	14,1	49,1	12,9	100,0
	Dez.-2023	24,7	13,5	49,1	12,7	100,0
	Jan.-2024	29,3	11,6	44,5	14,6	100,0
	Fev.-2024	22,0	13,6	51,4	12,9	100,0
	Mar.-2024	19,8	14,0	53,2	13,0	100,0
	Abr.-2024	21,6	13,8	54,6	10,0	100,0
	Mai.-2024	17,7	21,6	46,8	13,8	100,0
	Jun.-2024	16,4	19,8	50,8	13,0	100,0
	Jul.-2024	16,0	17,3	54,7	12,0	100,0
Comércio	Jul.-2023	25,7	10,3	41,8	22,2	100,0
	Ago.-2023	21,8	15,8	41,0	21,4	100,0
	Set.-2023	22,6	14,6	43,5	19,3	100,0
	Out.-2023	21,3	10,8	52,7	15,1	100,0
	Nov.-2023	20,3	17,4	45,7	16,6	100,0
	Dez.-2023	25,0	13,0	46,6	15,4	100,0
	Jan.-2024	24,1	14,5	50,1	11,3	100,0
	Fev.-2024	18,6	14,6	56,7	10,0	100,0
	Mar.-2024	20,1	17,9	52,9	9,0	100,0
	Abr.-2024	21,9	18,8	50,7	8,5	100,0
	Mai.-2024	18,3	24,3	49,2	8,3	100,0
	Jun.-2024	22,3	18,6	48,4	10,7	100,0
	Jul.-2024	17,6	19,4	51,8	11,2	100,0
Serviços	Jul.-2023	21,3	10,3	49,6	18,8	100,0
	Ago.-2023	22,2	12,8	47,5	17,5	100,0
	Set.-2023	21,0	15,8	47,9	15,4	100,0
	Out.-2023	23,3	14,1	47,8	14,8	100,0
	Nov.-2023	22,2	15,5	46,2	16,2	100,0
	Dez.-2023	28,6	13,1	45,6	12,7	100,0
	Jan.-2024	24,9	13,8	50,7	10,6	100,0
	Fev.-2024	22,8	17,3	51,3	8,5	100,0
	Mar.-2024	18,4	15,4	57,6	8,6	100,0
	Abr.-2024	18,3	16,1	53,5	12,2	100,0
	Mai.-2024	14,2	28,3	44,3	13,2	100,0
	Jun.-2024	17,6	18,8	52,3	11,3	100,0
	Jul.-2024	19,0	16,4	53,5	11,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre junho e julho de 2024, diminuiu a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 31,6% para 29,5%) e a daqueles que têm percepção positiva sobre o desempenho da economia brasileira (de 20,9% para 15,0%).

Entre maio e junho de 2024, reduziu-se o faturamento (-5,1%), houve aumento do pessoal ocupado (3,7%) e permaneceram em relativa estabilidade os gastos com salários dos empregados (0,2%).

Indicadores do macrossetor

Entre maio e junho de 2024, diminuiu o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo (-5,1%), aumentou o número de ocupados (3,7%) e pouco variaram os gastos com empregados (0,2%) (Tabela 15).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, jun.2023-jun.2024

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Jun.-2023	90,6	-5,6	69,6	-5,9	85,5	-3,1
Jul.-2023	103,5	14,3	76,7	10,3	89,2	4,3
Ago.-2023	122,9	18,8	77,4	0,8	89,6	0,4
Set.-2023	121,2	-1,4	78,5	1,5	87,0	-2,8
Out.-2023	112,9	-6,8	82,7	5,2	87,4	0,4
Nov.-2023	113,6	0,7	86,4	4,6	123,6	41,4
Dez.-2023	117,8	3,7	79,8	-7,7	116,5	-5,8
Jan.-2024	115,4	-2,0	79,9	0,1	92,0	-21,0
Fev.-2024	103,8	-10,1	81,2	1,6	92,0	-0,1
Mar.-2024	106,9	3,0	79,3	-2,4	88,7	-3,5
Abr.-2024	113,5	6,2	80,5	1,5	94,5	6,5
Mai.-2024	110,5	-2,6	78,2	-2,8	87,4	-7,5
Jun.-2024	104,9	-5,1	81,1	3,7	87,6	0,2
Var. (%)						
12 meses		15,9		16,6		2,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Comparados a junho de 2023, os resultados mostram aumento do faturamento (15,9%), do número de ocupados (16,6%) e dos gastos com empregados (2,4%).

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre junho e julho de 2024, pouco variou a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 41,8% para 41,5%) e a de contadores (de 58,2% para 58,5%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.-jul.2024, em %

Cargo ou função na empresa	Junho	Julho
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	41,8	41,5
Contador ou outra função	58,2	58,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre junho e julho de 2024, decresceu a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 42,7% para 35,0%) e a daqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 51,2% para 50,0%). Aumentou a parcela de pessimistas (de 2,4% para 6,2%) e a de indecisos (de 3,7% para 8,8%).

Entre os contadores, ampliaram-se as parcelas de otimistas (de 23,7% para 25,7%) e de pessimistas (de 0,9% para 1,8%) e reduziram-se a daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 58,8% para 56,6%) e a dos indecisos (de 16,7% para 15,9%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre junho e julho de 2024, reduziram-se as parcelas de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 31,6% para 29,5%) e a daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 55,6% para 53,9%) e elevaram-se a dos pessimistas (de 1,5% para 3,6%) e a de indecisos (de 11,2% para 13,0%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.-jul.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Junho	Total	31,6	1,5	55,6	11,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	42,7	2,4	51,2	3,7	100,0
	Contador ou outra função	23,7	0,9	58,8	16,7	100,0
Julho	Total	29,5	3,6	53,9	13,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	35,0	6,2	50,0	8,8	100,0
	Contador ou outra função	25,7	1,8	56,6	15,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com julho de 2023 (Tabela 18), reduziram-se as parcelas dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 33,9% para 29,5%), e a dos pessimistas (de 7,4% para 3,6%) e aumentaram as daqueles que opinaram que o faturamento ficará inalterado (de 48,7% para 53,9%) e a dos indecisos (de 10,1% para 13,0%)

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, jul.2023-jul.2024, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Jul.-2023	33,9	7,4	48,7	10,1	100,0
Ago.-2023	24,0	3,1	57,1	15,8	100,0
Set.-2023	28,4	4,1	50,3	17,3	100,0
Out.-2023	31,3	5,6	52,0	11,1	100,0
Nov.-2023	29,0	4,1	53,4	13,5	100,0
Dez.-2023	30,9	5,1	50,0	14,0	100,0
Jan.-2024	34,7	6,3	50,0	8,9	100,0
Fev.-2024	36,4	4,0	51,0	8,6	100,0
Mar.-2024	28,5	3,6	58,0	9,8	100,0
Abr.-2024	34,5	4,1	50,0	11,3	100,0
Mai.-2024	29,0	6,0	54,5	10,5	100,0
Jun.-2024	31,6	1,5	55,6	11,2	100,0
Jul.-2024	29,5	3,6	53,9	13,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às percepções dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre junho e julho de 2024, reduziram-se as parcelas de proprietários otimistas (de 19,5% para 16,3%) e a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 54,9% para 53,8%) e elevaram-se a dos pessimistas (de 15,9% para 18,8%) e a dos indecisos (de 9,8% para 11,2%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, reduziram-se as parcelas de otimistas (de 21,9% para 14,2%) e a dos pessimistas (de 16,7% para 14,2%) e elevaram-se as dos que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 48,2% para 57,5%) e a de indecisos (de 13,2% para 14,2%).

Entre junho e julho de 2024, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, diminuiu a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 20,9% para 15,0%), pouco variou a dos pessimistas (de 16,3% para 16,1%) e elevaram-se as parcelas dos que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 51,0% para 56,0%) e a dos indecisos (de 11,7% para 13,0%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.-jul.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Junho	Total	20,9	16,3	51,0	11,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	19,5	15,9	54,9	9,8	100,0
	Contador ou outra função	21,9	16,7	48,2	13,2	100,0
Julho	Total	15,0	16,1	56,0	13,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	16,3	18,8	53,8	11,2	100,0
	Contador ou outra função	14,2	14,2	57,5	14,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação com julho de 2023, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção civil, decresceram as parcelas de otimistas (de 29,6% para 15,0%) e a dos que não sabiam opinar (de 23,3% para 13,0%) e elevaram-se a daqueles que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 37,6% para 56,0%) e a dos pessimistas (de 9,5% para 16,1%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, jul.2023-jul.2024, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Jul.-2023	29,6	9,5	37,6	23,3	100,0
Ago.-2023	21,4	12,8	43,9	21,9	100,0
Set.-2023	26,4	10,7	43,7	19,3	100,0
Out.-2023	23,7	12,1	48,5	15,7	100,0
Nov.-2023	21,2	11,9	47,7	19,2	100,0
Dez.-2023	30,3	11,8	44,4	13,5	100,0
Jan.-2024	36,8	8,4	45,3	9,5	100,0
Fev.-2024	22,2	11,6	56,1	10,1	100,0
Mar.-2024	21,2	14,5	54,9	9,3	100,0
Abr.-2024	20,6	16,5	55,2	7,7	100,0
Mai.-2024	20,0	23,5	46,5	10,0	100,0
Jun.-2024	20,9	16,3	51,0	11,7	100,0
Jul.-2024	15,0	16,1	56,0	13,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado

Tarcísio de Freitas

Secretário de Governo

Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento

Samuel Kinoshita

SEADE

Presidente do Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Luiz Ricardo Santoro

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Conselheiros

Cecília Mantovan

Eduardo Walmsley Soares Carneiro

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

José Carlos de Souza Santos

Laís Vita Mercês Souza

Nerylson Lima da Silva

Ney Lemke

Rogério Campos

Conselho Fiscal

Conselheiros

Ana Paula Inácio da Silva

Natália Risério Povoação

Wagner Marcelino Gomes da Silva

São Paulo, ago. 2024